

Defendemo-nos da Palavra de Deus?

Penso que nos defendemos de sua palavra ao:

1. Ignorar a palavra.

Umás perguntas muito simples:

Conhecemos bem o evangelho? Preocupamos-nos em lê-lo, de relê-lo, dez, cem vezes? De aprofundar nele? De captar todas suas riquezas? Sendo discípulos de Jesus, o evangelho é realmente nosso texto fundamental, único, insubstituível?

Seríamos capazes de permanecer um mês, um ano, só com o evangelho na mão, sem nenhum outro livro? Quantos exemplares do evangelho nós já gastamos, *gastar* no sentido material da palavra, durante nossa vida?

Há páginas do evangelho que poderíamos chamar verdadeiramente “nossas”, páginas sobre as quais voltamos com frequência, páginas que seríamos capazes de comentar com competência e calor, páginas que nos enchem sempre de emoção e de alegria?

Toda conversão e renovação têm aqui sua origem: não ter medo do evangelho.

2. Ignorar os problemas de nosso tempo.

O evangelho se traduz se encarna no tempo. Há estrelas cuja luz chega até nós depois de milhares de anos. Algo parecido acontece com a palavra de Jesus. Certas verdades revelam de improviso sua luz, e nos sentimos invadidos por elas somente em contato com um determinado acontecimento histórico. Diria que é o tempo que arranca do evangelho sua luz.

Existe uma maravilhosa reciprocidade. O evangelho está disposto a iluminar os problemas de todos os tempos. Mas também podemos dizer que os problemas de uma determinada época histórica iluminam ao evangelho, o aclaram, aprofundam em todos seus aspectos, o estimulam a que produza sempre uma luz nova.

Quem se mantém fora da vida, se mantém fora da compreensão do evangelho.

3. Separá-la da vida.

Não há pior traição a verdade que confiná-la num mundo abstrato, separando-a da vida. Como se sobre certas verdades colocássemos a etiqueta: “Impossível”. É muito melhor combater abertamente a uma verdade, que relegá-la no limbo das coisas sem relação com a vida.

Não há setores de nossa existência que, talvez sem perceber, por uma espécie de instinto de defesa, subtraímos da influência da palavra de Cristo? O que desvinculamos do evangelho? Não há, por acaso, verdades que deixamos de lado, por ser muito duras?

Se, digo a verdade, Porque não me crês? Esta censura de Jesus é sempre atual para nós. Basta que os convençamos que “crer” não é só pensar, senão que é viver. E nesse sentido, muitas vezes não cremos. Uma vez mais estamos obrigados a reconhecer: muita religião e pouca fé.

Não tenhamos ilusões. A verdade que nos apresenta Cristo é uma verdade crucificada, não aplaudida. Uma verdade contra a qual muitos sentem vontade de jogar pedras, não uma verdade triunfal. Uma verdade que leva consigo o sinal dos pregos, não uma verdade brilhante, atraente. Quem queira separar esta verdade da cruz, se faz comediante da verdade, não sua testemunha. A garantia da autenticidade e da validade de nossas palavras é “o sinal dos pregos”.

Queridos irmãos, diante das palavras de Cristo há somente uma alternativa: ou se abraça sua verdade crucificada, ou se jogam pedras.

Perguntas para a reflexão

1. Leio a leitura do dia?
2. Estou atento durante as leituras na Missa?
3. Tenho um Salmo preferido?

Se, deseja subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com